

ENSINO EM SAÚDE E METODOLOGIAS ATIVAS: UMA CONSTRUÇÃO ACADÊMICA E ARTÍSTICA DE "DEGRAUS" INDIVIDUAIS E COLETIVOS COM DESTINO À APRENDIZAGEM E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Teaching in health and active methodologies: an academic and artistic construction of individual and collective "steps" for learning and social transformation

La enseñanza en salud y las metodologías activas: una construcción académica y artística de "pasos" individuales y colectivos para el aprendizaje y transformación social

Marina Batista Chaves Azevedo de Souza

<https://orcid.org/0000-0003-0704-0534>

Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Terapia Ocupacional
Lagarto, SE, Brasil

Andrezza Marques Duque

<https://orcid.org/0000-0002-8775-1565>

Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Terapia Ocupacional
Lagarto, SE, Brasil

Resumo

Objetivo: Pretende-se refletir sobre as potencialidades de uma formação graduada inserida em um *campus* universitário que possui como premissa filosófica a utilização de metodologias ativas de ensino. **Descrição da imagem:** Trata-se da imagem de uma escada localizada no ambiente universitário, a qual foi reformada/pintada pela comunidade acadêmica como estudantes, docentes, técnicos, funcionários terceirizados. Essa construção artística, em nossa reflexão, simboliza o que é o conhecimento construído através de metodologias ativas - um exercício autodirigido, coletivo e com o objetivo de proporcionar a "subida" para a formação. Ainda, compreende-se a arte e a educação como potencializadoras de processos de transformação social.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional. Ensino. Arte. Universidades.

Abstract

Aim: It is intended to reflect about the potentialities of a graduation course that is inserted in a university campus that have, as a philosophic premise, the use of active methodologies. **Image description:** Is the image of stairs in the university, that was painted by students, professors, and university workers. This artistic construction represents the concreteness that is the knowledge built by active methodologies, a process that happens in a self-directed and collective form, with the aim to propose the "climb" to the final of the graduation course. We consider art and education as good resources to produce social transformation.

Keywords: Occupational Therapy. Teaching. Art. Universities.

Resumen

Objetivo: Se pretende reflexionar sobre las potencialidades de una educación de posgrado inserta en un campus universitario que tiene como premisa filosófica el uso de metodologías activas. **Descripción de la imagen:** Es la imagen de las escaleras de la universidad, que fue pintada por estudiantes, profesores y trabajadores universitarios. Esta construcción artística representa la concreción de lo que es un conocimiento construido paulatinamente a través de metodologías activas, que sucede de manera autodirigida y colectiva, con el objetivo de brindar la "ascensión" para la formación. Aun así, el arte y la educación se entienden como potencializadores transformación social.

Palabras clave: Terapia Ocupacional. Enseñando. Arte. Universidades.

Como Citar

Souza, M.B.C.A, Duque, A.M., (2023). Ensino em saúde e metodologias ativas: uma construção acadêmica e artística de "degraus" individuais e coletivos com destino à aprendizagem e transformação social. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. 7(1), 1483-1493. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto55664

Introdução

O *campus* da Universidade Federal de Sergipe (UFS) que é localizado no município de Lagarto/SE, é composto apenas de cursos da área da saúde, entre os quais a Terapia Ocupacional e, desde sua fundação, tem como prerrogativa filosófica a utilização de metodologias ativas nos processos de ensino aprendizagem durante a execução do currículo de todos os cursos que o compõem. As formações graduadas do *campus* têm seus componentes curriculares funcionando principalmente através da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e da Problematização (Duque et al., 2021).

As metodologias de ensino supracitadas consideram o aprendizado baseado em situações problema e em contextos reais de prática, propiciando ao estudante o desenvolvimento de seu protagonismo e uma percepção crítica-reflexiva nos processos de ensino aprendizagem, que são autodirigidos (Hiratuka-Soares et al., 2014). Especificamente sobre a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), trata-se de: "(...) uma estratégia de método para aprendizagem, centrada no aluno e por meio da investigação, tendo em vista a produção de conhecimento individual e grupal, de forma cooperativa (...)" (Souza & Dourado, 2015, p. 184-185). Já a Metodologia da Problematização (MP), sobretudo nos cursos da área da saúde, tem como foco a observação de uma dada realidade (aulas práticas) priorizando a elaboração de problemas e as possibilidades de transformá-la. Os problemas e suas soluções são levantados pelos estudantes de forma mediada pelo professor orientador, e esses problemas/soluções, conseqüentemente, deverão estar relacionadas de alguma forma com o conteúdo presente em cada ementa das unidades curriculares (Vieira & Panúncio-Pinto, 2015).

Compreende-se que as metodologias ativas são ferramentas pedagógicas que promovem o desenvolvimento do conhecimento de forma autodirigida e cooperativa. Nesse sentido, acredita-se que o processo de construção do conhecimento não ocorre de forma linear e que o processo de ensino e aprendizagem não pode ser considerado igual para todas as pessoas, nem mesmo pode ser colocado em prática individualmente. As metodologias centram-se na hierarquização do aprendizado e o estudante tem um papel ativo nesse caminho.

Ainda, considerando as reflexões colocadas, entende-se que o processo de aprendizagem baseado em metodologias ativas desafia também a concepção hegemônica sobre educação e contribui para a construção de profissionais ativos e conscientes de seu papel na sociedade, potencializando inclusive a criatividade dos sujeitos envolvidos, direcionada para a resolução de problemas e para a proposição de ações, algo que pode refletir positivamente em seus fazeres profissionais. Para além disso, a execução de metodologias ativas de forma geral acolhem as necessidades educacionais colocadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN e reafirmadas pelas Diretrizes Curriculares na maioria dos cursos da área da saúde, já que esses documentos sugerem que o ensino se dedique a conhecer questões do mundo atual (considerando as especificidades regionais) e que a prestação de serviço

realizada pelas instituições de educação, estabeleça, com a comunidade, uma relação de reciprocidade (Mitre et al., 2008).

Somado a isso, entende-se que a educação no ensino superior propicia o desenvolvimento de uma sociedade do conhecimento, que pode contribuir para a diminuição dos abismos sociais por meio da inserção profissional em trabalhos dignos, justos e qualificados. No Brasil, parte desse processo é feito por meio de políticas de inserção e permanência, oportunizando a entrada e manutenção dos cursos para sujeitos que podem transformar suas realidades sociais e outras realidades sociais, através da conclusão desses cursos e da obtenção do diploma.

A discussão teórica aqui exposta trata da base de compreensão do significado de imagens que, no entendimento desta proposta, representam o que é a construção coletiva do processo de ensino citado aqui, que não se restringe à sala de aula. As imagens colocadas em tópicos a seguir simbolizam o processo de ensino-aprendizagem por meio de metodologias ativas, que acontecem em grupo e que proporcionam momentos de crescimento individuais, que extrapolam as subunidades curriculares. Ainda sobre as imagens, considera-se a importância da arte como possibilidade de refletir, de transformar o território e de criar a partir dele, o que contribui para a inserção de profissionais no mercado de trabalho que sejam criativos, reflexivos, críticos e conectados com a realidade local e com os seus espaços, o que em nossa compreensão está intimamente relacionado à utilização de metodologias ativas de ensino.

Dessa forma, o texto está dividido em: 1) introdução (que apresentou as bases teóricas e de reflexão que serão realizadas a partir das imagens), 2) descrição das imagens e de seus simbolismos e construções, de acordo com os referenciais propostos anteriormente, 3) reflexões sobre a educação enquanto transformadora da realidade social (apresentação da ligação entre elementos da aprendizagem formal e de outros processos coletivos), e 4) considerações finais.

Descrição da imagem: contexto, simbologia e a arte enquanto elemento transformador

Primeiramente está colocada a imagem de estudantes vivenciando o processo de aprendizagem baseada em problemas (**Figura 1**). Percebe-se, por meio da imagem, o quanto as construções individuais dos alunos, realizadas antes das aulas, fomentam as discussões coletivas na sala de aula, que são compartilhadas entre os discentes e docentes por meio de uma relação horizontal de aprendizagem. Trata-se do compartilhamento dos estudos individuais e em grupo, para a construção do conhecimento sobre o tema. Percebe-se ainda como o espaço no campus foi pensado, desde o início, para execução de metodologias ativas. Na **Figura 2** está evidenciado o espaço onde estudantes e professores convivem e realizam trocas informais antes, entre, ou após as atividades. O espaço é denominado "vivência" do *campus*.



Figura 1. Aula realizada a partir do método da Aprendizagem Baseada em Problemas para o curso de graduação em Terapia Ocupacional.
Fonte: Arquivo das autoras, 2022



Figura 2. Espaço no *campus* denominado de "vivência"
Fonte: Acervo das autoras, 2022.

A **Figura 3**, a seguir, se trata do primeiro bloco de degraus das escadas que fornecem acesso para as salas de aulas dedicadas ao ensino por meio da aprendizagem baseada em problemas, às salas departamentais e às salas coletivas dos professores. Essa escada foi transformada e reconstruída por um coletivo composto por estudantes, funcionários terceirizados, técnicos e professores da instituição citada anteriormente.



Figura 3: Fotografia do primeiro bloco de degraus da construção realizada
Fonte: Arquivo das autoras, 2022.

Esclarece-se que esta ação foi uma atividade da Comissão de Desenvolvimento Docente (CDD) e da Divisão Pedagógica (DIPE) especificamente do Campus da UFS Lagarto. Iniciada em julho de 2022 por essas equipes, a escada reformada foi inaugurada oficialmente em dezembro de 2022. A comissão da ação selecionou 22 das 84 frases sugeridas por discentes, docentes, técnicos e funcionários terceirizados. Para obtenção das frases, a CDD e a DIPE fizeram uma consulta à comunidade universitária, pedindo sugestões do que consideravam "frases motivadoras". Foi priorizado evitar as repetições assim como contemplar todas as categorias da comunidade universitária. Foram disponibilizados materiais de pintura (lápis, pincel, tintas...) para aqueles que foram contemplados com a utilização de suas frases na obra. Utilizando a arte, os sujeitos que compartilham o espaço estiveram implicados no processo de transformação dele, transferindo assim, para os degraus das escadas, suas reflexões, algumas baseadas tanto em um saber próprio, quanto em autores/pensadores/artistas que são valorizados em diferentes áreas (Campus de Lagarto..., 2022).

Apesar do disparador para envio das frases ter sido a elaboração de “frases motivacionais”, a produção acima nos faz refletir, enquanto professoras, sobre a importância do trabalho coletivo, algo exercitado e materializado diariamente nas unidades curriculares obrigatórias do *campus*, através da utilização das metodologias ativas no cotidiano de formação dos estudantes. Compreendemos assim, a vivência diária com o trabalho coletivo enquanto potência para outros tipos de trabalho, como o realizado.

Além disso, consideramos que essa produção artística é simbólica pois as ferramentas de aprendizagem ativa, propostas pelo *campus* enquanto premissas para o ensino, sempre consideram o “degrau” que cada estudante se encontra, compreendendo que habilidades e competências vão sendo trabalhadas do início ao fim da graduação. Percebe-se que as frases utilizadas falam da importância de uma trajetória, do esforço para a finalização de um processo, e da necessidade/vontade de seguir apesar das adversidades. Para nós, a escada, do início ao fim, é uma crescente que ao mesmo tempo é início, processo e finalização (considerando o início da formação, o processo, e o final, que também é o início de uma trajetória junto à Terapia Ocupacional enquanto profissional).

Para além disso, aprender através de metodologias ativas ressalta a importância de estabelecer coletivos democráticos e participativos, que podem ser convocados para diferentes tarefas, incluindo a transformação dos espaços de convivência, como na fotografia. Compreende-se, dessa forma, a ligação entre os processos coletivos de aprendizagem formal (sala de aula) e processos coletivos baseados em experiências e conhecimentos outros (construção da escada), os quais também geram aprendizagem. Considera-se que um processo facilita e retroalimenta a existência e a importância do outro.



Figura 4: Ampliação do primeiro bloco de degrau (lado direito) da construção realizada.
Fonte: Acervo das autoras, 2022.

Desta forma, compreende-se que a arte, enquanto elemento que pode proporcionar a mudança do território, se apresenta como um recurso potente para a articulação coletiva de diferentes sujeitos engajados com o ambiente da universidade, assumindo uma função pública significativa e se relacionando, paradigmaticamente, com a utilização de metodologias ativas nos ambientes de ensino. De acordo com Alcântara et al. (2022, p. 1072) "para assumir uma função pública, a arte deve ter como princípio básico e indispensável a criação de espaços com e para determinado lugar, junto com os sujeitos envolvidos".

Ressalta-se que valorizar a arte durante a formação, é também valorizar os saberes informais e comunitários, a experiência com o corpo e com o coletivo, o território, e o espaço público enquanto democrático. A realização de atividades artísticas, principalmente quando não é proposta como algo obrigatório, pode interferir positivamente no cotidiano e tarefas acadêmicas dos alunos, já que estimula o pensar sobre si mesmo e sobre as diferentes situações, tanto as da vida, quanto as acadêmicas e

profissionais, motivando debates que podem ser transformadores para os sujeitos envolvidos (Mesquita et al., 2022).



Figura 5: Ação realizada a partir das discussões em sessões tutoriais como encerramento de uma unidade curricular do curso de graduação em Terapia Ocupacional.
Fonte: Acervo das autoras, 2022.

A subida no sentido da ascensão profissional pela formação e a educação como transformadora da realidade social

Citando Saraiva e Nunes (2011), a educação historicamente sempre se constituiu enquanto elemento central quando se considera o desenvolvimento humano. Nesse sentido, o conhecimento pode ser considerado mais importante do que, por exemplo, os recursos materiais de uma sociedade. A educação serve tanto para fomentar o exercício da cidadania como também para impulsionar o desempenho dos sujeitos em suas atividades.

Compreendendo isso, os governos se veem cada vez mais impelidos a buscar alternativas para a inclusão através de políticas, comumente organizadas no Brasil sob três formas: a) a política de cotas ou política de ação afirmativa que tem por objetivo a reserva de vagas em instituições de ensino superior considerando critérios como raça e/ou cor; b) a política de bolsas em que oferece bolsas para alunos que estão em situação vulnerável e; c) a política de financiamento através de pagamento de mensalidades nas instituições de ensino privado. Para as instituições de ensino superior (IES) públicas,

a organização das políticas de inclusão é concretizada a partir do cumprimento das duas primeiras estratégias (Saraiva & Nunes, 2011).

A Lei de Cotas, também conhecida como Lei 12.711/2012, foi instituída pelo Ministério da Educação e tornou obrigatória a reserva de vagas em todas as instituições federais de ensino no país (BRASIL, 2012). Na Universidade Federal de Sergipe, a política de ações afirmativas foi constituída no ano de 2010, pelo Conselho do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (CONEPE) sendo denominado o Programa de Ações Afirmativas (PAAF) (Neves, Faro & Schmitz, 2016). Destaca-se que, em 2019, o *Campus* de Lagarto deixa de adotar o processo seletivo para ingresso na instituição pelo SISU e passa a realizar a inserção dos discentes através da Resolução 31/2019 CONEPE que regulamenta o vestibular para o ingresso nos cursos de graduação da UFS no *Campus* de Lagarto e inclui critérios de inclusão regional (UFS, 2019). Além disso, são realizadas concessões de benefícios para que o estudante que ingressa na universidade consiga manter-se na instituição, conforme preconizado pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Isso posto, acredita-se que as ações afirmativas se destinam a diminuir as injustiças sociais e propiciar maiores acessos e permanência aos estudantes do estado de Sergipe.

Por isso, as medidas afirmativas educacionais somam-se às ações que visam ampliar as oportunidades sociais e influenciam na formação, no acesso e na permanência na universidade e, conseqüentemente, no acesso ao mercado de trabalho e na progressão da carreira profissional. Não obstante, a instalação do *campus* aqui mencionado, através do REUNI, foi essencial para o crescimento da região de Lagarto/SE, fortalecendo a integração com a rede de saúde, gerando desenvolvimento técnico e científico e ampliando as oportunidades para os profissionais formados neste *campus*, tornando a universidade um agente de transformação social.

Considerações finais

A partir da análise sobre a imagem de capa que foi apresentada e as demais que foram expostas no texto, foram discutidas referências que tratam do processo de ensino-aprendizagem com o uso de metodologias ativas, o acesso à educação enquanto direito e a educação como instrumento de ascensão profissional e transformadora da realidade local. Refletir sobre tais questões é considerar a formação acadêmica como um potencial transformador para a sociedade e o acesso a um *campus* que se utiliza de novas tecnologias de aprendizagem, como o uso de metodologias ativas, fundamental para a constituição dos estudantes e futuros terapeutas ocupacionais.

Referências

Alcântara, A. C. F., Carvalho, C. D., Moraes, H. K. S., Medeiros, N.M.S., Freitas, D. D., Silva, N. M., Lima, B. A. G., Lima, D. S., Braga, I. F., Araújo, K. F., & Pereira, B. P. (2022). "Bem-vindo(a) ao meu

Timbó": intervenções urbanas e arte pública com jovens de uma comunidade em João Pessoa. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, 6(3), 1065-74. <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto53309>

Brasil. (2012). Lei n.12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília*.

Campus de Lagarto conta com escadaria decorada com participação da comunidade acadêmica (2022, dezembro 8). *Portal UFS*. Recuperado em janeiro 25, 2023, em <https://www.ufs.br/conteudo/70874-campus-de-lagarto-conta-com-escadaria-decorada-com-participacao-da-comunidade-academica>

Duque, A. M., Hiratuka-Soares, E., Silva, L. G., Andrade, F.L., & Souza, M.B.C.A. (2021). Desafios do ensino aprendizagem em tempos de pandemia: relato de uma construção baseada em metodologias ativas. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, 3(5), 457-70. <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto41765>

Hiratuka-Soares, E., Duque, A. M., Andrade, F. L., Silva, M. N. S., Menta, S. A.; Soares, T. B. A. (2014) Metodologias ativas como estratégia de ensino: experiência da Terapia Ocupacional da UFS. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 22(1).

Mesquita, D. A. K., Tempski, P. Z., Maia, F. M., Cunha, T. S. L., Paiva, L. B., Baquit, M. P., Correa, F. V., & Giaxa, R. R. B. (2022). Belas artes para estudantes de medicina: motivando debates transformadores. *Revista de Medicina*, 101(2), e-189268. <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v101i2e-189268>

Mitre, S. M., Siqueira-Batista, R., Girardi-de-Mendonça, J. M., Morais-Pinto, N. M., Meirelles, C. A. B., Pinto-Porto, C., Moreira, T., & Hoffmann, L. M. A. (2008). Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciências & saúde coletiva*, 13(2), 2133-44. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000900018>.

Neves, P. S. C., Faro, A., & Schmitz, H. (2016). As ações afirmativas na Universidade Federal de Sergipe e o reconhecimento social: a face oculta das avaliações. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação [online]*, 24(90), p.127-60. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362016000100006>.

Saraiva, L. A. S., & Nunes, A. S. (2011). A efetividade de programas sociais de acesso à educação superior: o caso do ProUni. *Revista de Administração Pública*, 45(4), 941-64. <https://doi.org/10.1590/S0034-76122011000400003>

Universidade Federal de Sergipe – UFS. (2019). Resolução n.31/2019/CONEPE. Regulamenta o Vestibular para o ingresso nos cursos de graduação da UFS para os Campi Professor Antônio Garcia Filho e do Sertão. *Serviço Público Federal, Ministério da Educação, Universidade Federal de Sergipe, Conselho do Ensino, da Pesquisa e da Extensão – CONEPE*.

Vieira, M. N. C. M., & Panúncio-Pinto, M. P. (2015). A Metodologia da Problematização como estratégia de integração ensino-serviço em cursos de graduação na área da saúde. *Medicina (Ribeirão Preto)*, 48(3), 241-8. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v48i3p241-248>

Contribuição dos autores: M.B.C.A.S: Elaboração, coleta de dados, formatação, análise dos dados, revisão do texto. A.M.D.: Elaboração, coleta de dados, formatação, análise dos dados, revisão do texto.

Agradecimentos: Agradecemos aos alunos Reinan dos Santos Sousa, Alexia Costa Lima e Maria Eduarda Pereira dos Santos, por terem participado das fotografias, e agradecemos a Ana Laura Farias, jornalista da Universidade Federal de Sergipe, por colaborar tecnicamente com a produção de uma das imagens que compõe o artigo. As autoras fazem parte do Grupo de Pesquisa Cadastrado no CNPq/CAPES intitulado: Atividade, cotidiano, ocupação e Terapia Ocupacional: saberes e práticas nos diferentes campos de atuação.

Recebido em: 20/11/2022

Aceito em: 25/01/2023

Publicado em: 28/02/2023

Editor(a): Ricardo Lopes Correia